



SUSTAINABLE KNOWLEDGE

No final de 2021 foi publicado, na *American Political Science Review*, revista editada pela Universidade de Cambridge, um artigo intitulado “[Political Legitimacy, Authoritarianism, and Climate Change](#)”.

O artigo argumenta explicitamente no sentido da provável futura necessidade de colocar a acção climática acima do sistema democrático e de adoptar um modo de governo autoritário como forma mais eficiente de agir sobre as alterações climáticas.

O argumento de base é o da apologia do sacrifício da **DEMOCRACIA** em prol de um *bem maior*, no caso a salvação do planeta, o qual não só justificaria como até exigiria um modelo de governação autoritária.

A leitura do estudo é perturbante e suscita uma reacção natural de imediata e instintiva rejeição.

A resposta à pergunta implícita — “podem as alterações climáticas justificar o exercício autoritário do poder?” — deve ser total, incondicional e taxativamente negativa.

A argumentação neste sentido é vasta, desde logo no plano dos **PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS**, e, no momento actual, vale lembrar que a generalidade das democracias tem lutado contra a pandemia, historicamente uma das maiores crises que já enfrentaram, sem se desviar dos seus pilares fundamentais de pluralismo político, legitimidade legal, e responsabilidade e subordinação do poder executivo aos poderes legislativo e judicial.

Ademais, conforme crescente literatura sobre o tema vem evidenciando, o sucesso já alcançado no combate à pandemia representa sobretudo o sucesso da **INICIATIVA ECONÓMICA PRIVADA**, trave-mestra do sistema de economia de mercado e da configuração constitucional da propriedade e da iniciativa económica como valores essenciais de organização da sociedade democrática.

Ora, se aqui me refiro de forma tão demorada ao artigo citado, não é tanto pela visibilidade da sua publicação numa prestigiada revista de ciência política, mas porque, ainda que de forma nem sempre tão explícita, a lógica perigosa que o mesmo pretende propalar vem

surgindo com cada vez maior frequência no debate sobre as alterações climáticas.

É, no essencial, a mesma lógica que está subjacente à iniciativa da Comissão Europeia, sobre **SUSTAINABLE CORPORATE GOVERNANCE**, pelo menos nos moldes em que vinha sendo desenvolvida até ao início de 2021.

E é a mesma lógica que vai surgindo nos lugares mais inesperados: ainda recentemente, um dirigente associativo com responsabilidades na representação de empresas portuguesas defendia publicamente a substituição do **CAPITAL** pela *ecologia*.

Nesta discussão, para já ainda alheia aos holofotes mediáticos, é importante ser claro desde o primeiro momento.

As **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS** são um facto, e constituem um problema verdadeiro, sério, e consequente, que carece de acção imediata e decisiva, mas que não deve prescindir da adequada ponderação e equilíbrio entre os custos e os benefícios, em especial os sociais, em confronto.

E em nenhum caso podem justificar a deriva autoritária ou devem ser utilizadas como um modo de ataque ao sistema democrático e de **ECONOMIA DE MERCADO**, sob pena de se incorrer em contraproducentes perdas de valor e inovação que, em última análise, prejudicarão a própria resposta à urgência climática.

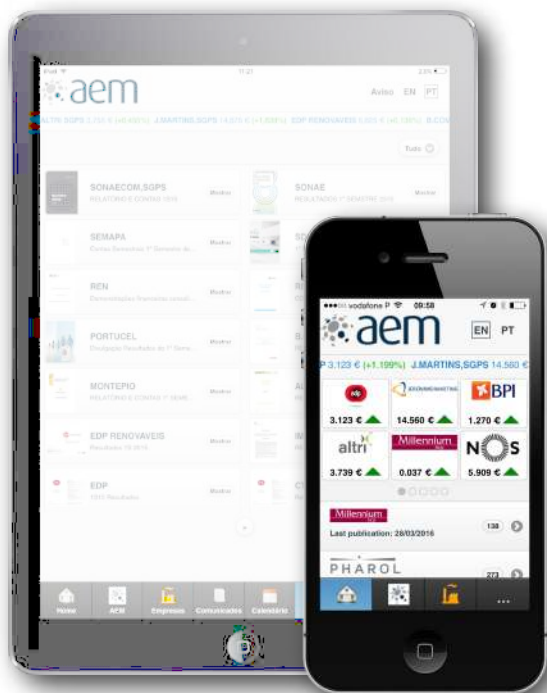
Apenas através do envolvimento da sociedade em geral, e em particular com o envolvimento das empresas privadas e dos **AGENTES ECONÓMICOS** na definição e execução das novas políticas ambientais, de forma articulada e transparente, será possível assegurar uma **TRANSIÇÃO** climática justa e racional.

E essa transição só terá sucesso se realizada com indispensável adesão à realidade **E** com a adesão de toda a **SOCIEDADE** e, particularmente, de todos aqueles que serão chamados a assumir e concretizar um papel activo nas mudanças do futuro próximo: os cidadãos, as famílias e as **EMPRESAS**.

Abel Sequeira Ferreira
Director Executivo

APP AEM

MERCADO DE CAPITAIS PORTUGUÊS



TODA A INFORMAÇÃO PUBLICADA PELAS EMPRESAS ASSOCIADAS DA AEM NA SUA MÃO



[Subscribe](#)



[Read](#)



[Discuss](#)



[Link](#)



[Like](#)



[Share](#)

SUSTAINABLE KNOWLEDGE

Janeiro 2022

AEM - Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado

Largo do Carmo, n.º 4, 1.º Direito
1200-092 Lisboa

Telefone: +351 21 820 49 70

Fax: +351 21 807 74 90

geral@aem-portugal.com

www.emitentes.pt

A newsletter SUSTAINABLE KNOWLEDGE é circulada aos Associados da AEM e a outras pessoas ou entidades que têm uma relação profissional directa com a Associação.

O conteúdo do SUSTAINABLE KNOWLEDGE não pode ser reproduzido, no seu todo ou em parte, sem a expressa autorização da AEM. Permanecemos ao inteiro dispor para o esclarecimento de qualquer dúvida ou questão, através dos contactos habituais ou, em geral@aem-portugal.com.